



DEZEMBRO DE 1927

As “Favellas” vão desaparecer

Como todas as grandes cidades, o Rio também possui bairros pobres, apresentando chocante contraste com a civilização que bem ao lado se desenvolve. São os refugios para onde acorrem os desprotegidos da sorte, os párias, os infelizes que não dispõem de recursos para desfructar vida melhor.

Comquanto se observem nos demais paizes agrupamentos dessa natureza, ora abrangendo quarteirões, ora se estendendo por bairros inteiros, o estrangeiro que nos visita não pôde ter senão pessima impressão ao deparar, em pleno centro urbano, com os infectos casebres, amontoados sobre os morros que se erguem em pleno coração da Capital. É preciso ter visitado uma dessas “favellas”, onde, ás vezes, em choupanas que desafiam as leis do equilibrio, cobertas apenas por algumas folhas de zinco, vivem familias numerosas, na mais abjecta, na mais repugnante promiscuidade, para se perceber o gráo de miserabilidade desses infelizes.

Que se pôde esperar de uma geração formada em tal meio, quando suas condições materiaes e moraes em nada differem das do “Pateo dos Milagres”, descripto por Victor Hugo”?

Andariam, pois, acertadamente os poderes publicos se, em vez de ordenar como fizeram a demolição desses casebres, tivessem anteriormente cogitado

da construcção de pequenas casas hygienicas para abrigar a enorme massa popular que está sendo deslocada desses morros. Entretanto, não se tendo tomado nenhuma providencia nesse sentido, o que vae acontecer é que, se já era grave o problema da habitação, agora ainda mais angustioso elle se torna, devido á elevada parcella de desabrigados que se vae juntar á fileira dos que já vinham luctando contra a falta de moradia. Em vez de se melhorar a situação, continuar-se-á no “statu quo”, porquanto, não se resolvendo a crise, todos os antigos moradores dos morros irão apinhar ainda mais essas tremendas “casas de commodos”, desprovidas completamente de ar e de luz, e que constituem verdadeiro fóco de todas as molestias infectuosas. De nada valem as prescrições sanitarias, as inspecções medicas, o tratamento gratuito nos hospitaes, os conselhos dos hygienistas, os sanatorios para as creanças debeis, se o doente que a sciencia conseguiu curar, tem de voltar para esses antros onde contrahi a molestia.

Os coefficients de mortalidade, longe de diminuir, cada dia vão aumentando mais, e, no emtanto, todos esses seres humanos, que pensam, que raciocinam — e talvez melhor do que muitos dos seus semelhantes mais afortunados que contra elles legislam, — têm direito á vida, ao conforto e á saude.